

## CULTURA MATERIAL DA PESCA ARTESANAL EM AJURUTEUA E O CURRÍCULO PARA EJA<sup>1</sup>

*Maria Angelita da Silva  
Vitor Sousa Cunha Nery  
Manoel de Souza Ramos*

### Resumo

O tema do currículo enquanto artefato da cultura material escolar tem ganhado substância na área de História Cultural, principalmente, por recorrer à cultura material como base dos estudos no campo do currículo, emergente, nesse contexto, é o campo do estudo do currículo cultural, não escolar, como ferramenta proativa da vivência de culturas locais em diálogo com a cultura material escolar. Nesse sentido, o objetivo do nosso trabalho é promover, através do resultado do diálogo plural e diversificado dos repertórios cognitivos e epistemológicos de sujeitos culturais e suas identidades, a possibilidade de uma equidade cognitiva e cultural que respeite os sujeitos culturais presentes nesta trama. O método de abordagem qualitativa tem na investigação participativa ativa sua base instrumental. Os resultados e discussão apontam para um certo ineditismo de abordagem teórico-metodológico, pois a partir dos significados e dos sentidos produzidos pelos sujeitos, como por exemplo, o estudo dos léxicos sobre os artefatos da pesca utilizados em Ajuruteua pôde-se empreender novos sentidos inaugurados pelo respeito pluriépistêmicos presentes nas narrativas desses sujeitos culturais e sua relação com a cultura material escolar local e políticas curriculares nacionais. As discussões teórico científica, pluriépistêmicas e transculturais que aqui oferecemos para a reflexão não se esgotam por si mesmas, ao contrário aguça nossa curiosidade científica por equidade social para novos patamares de interação e cosmovisões.

**Palavras-chave:** Cultura Material da Pesca; Pesca Artesanal; EJA; Currículo Cultural; Políticas Pluriépistêmicas.

## MATERIAL CULTURE OF ARTISAN FISHING IN AJURUTEUA AND THE CURRICLE FOR EJA

### Abstract

The theme of the curriculum as an artifact of school material culture has gained substance in the field of Cultural History, mainly by resorting to material culture as the basis of studies in the field of curriculum, emerging, in this context, is the field of study of the cultural curriculum, not school, as a proactive tool for experiencing local cultures in dialogue with the material school culture. In this sense, the objective of our work is to promote, through the result of the plural and diversified dialogue of the cognitive and epistemological repertoires of cultural subjects and their identities, the possibility of a cognitive and cultural equity that respects the cultural subjects present in this plot. The qualitative approach method has its instrumental basis in active participatory research. The results and discussion

---

<sup>1</sup> Trabalho articulado ao Projeto de Pesquisa “Cultura Material da Pesca e a proposição do Currículo na Educação de Jovens e Adultos profissional em Bragança, Estado do Pará, Brasil” aprovado pela Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Edital Universal, e, executado pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança em cooperação com outras Instituições do Ensino Superior no Brasil.

point to a certain originality of the theoretical-methodological approach, because from the meanings and meanings produced by the subjects, such as the study of the lexicons on the fishing artifacts used in Ajuruteua, it was possible to undertake new meanings inaugurated for the pluri-epistemic respect present in the narratives of these cultural subjects and their relationship with the local school material culture and national curriculum policies. The scientific, theoretical, multi-epistemic and transcultural discussions that we offer here for reflection do not end by themselves, on the contrary, they sharpen our scientific curiosity for social equity to new levels of interaction and cosmovisions.

**Keywords:** Material Culture of Fishing; Artisanal Fishing; EJA; Cultural Curriculum; Pluri-pistemic Policies.

## **CULTURA MATERIAL DE LA PESCA ARTESANAL EN AJURUTEUA Y EL CURRÍCULO PARA EJA**

### **Resumen**

El tema del currículo como artefacto de la cultura material escolar ha cobrado cuerpo en el campo de la Historia Cultural, principalmente al recurrir a la cultura material como base de los estudios en el campo del currículo, surgiendo, en este contexto, es el campo de estudio del currículo cultural, no escolar, como herramienta proactiva de vivencia de las culturas locales en diálogo con la cultura material escolar. En este sentido, el objetivo de nuestro trabajo es promover, a través del resultado del diálogo plural y diversificado de los repertorios cognoscitivos y epistemológicos de los sujetos culturales y sus identidades, la posibilidad de una equidad cognoscitiva y cultural respetuosa de los sujetos culturales presentes en esta parcela. El método de enfoque cualitativo tiene su base instrumental en la investigación participativa activa. Los resultados y la discusión apuntan a cierta originalidad del abordaje teórico-metodológico, pues a partir de los sentidos y significados producidos por los sujetos, como el estudio de los léxicos sobre los artefactos de pesca utilizados en Ajuruteua, fue posible emprender nuevos sentidos inaugurados por el respeto pluriepistémico presente en las narrativas de estos sujetos culturales y su relación con la cultura material escolar local y las políticas curriculares nacionales. Las discusiones científicas, teóricas, multiepistémicas y transculturales que aquí ofrecemos para la reflexión no terminan solas, por el contrario, agudizan nuestra curiosidad científica por la equidad social a nuevos niveles de interacción y cosmovisiones.

Palabras clave: Cultura Material de la Pesca; Pesca Artesanal; EJA; Currículo Cultural; Políticas Pluriepistémicas.

## OS ESTUDOS SOBRE CULTURA MATERIAL

*Se eu fosse definir  
O estado do Pará  
Apenas com uma palavra  
Eu só iria precisar  
Escrever diversidade  
Pois sei que na verdade  
Outro lugar igual não há*

*Manoel Ramos, o poeta pescador  
(2022)*

O projeto de pesquisa “Cultura Material da Pesca e a proposição do Currículo na Educação de Jovens e Adultos profissional em Bragança, Estado do Pará, Brasil” é um empreendimento científico de cooperação acadêmica entre interlocuções com diversos pesquisadores da Universidade Federal do Pará/ Campus Universitário de Bragança (UFPA). Instituto Federal do Pará/Campus Bragança (IFPA). Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Universidade Estadual do Amapá (UEAP); Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC). Secretaria Municipal de Aquicultura e Pesca (SEMAP) com o Projeto EDUCAPESCA<sup>2</sup>. Secretaria Municipal de Educação de Bragança que tem como pano de fundo os estudos sobre cultura material enquanto potencialidades das culturas locais através do mapeamento dos artefatos culturais da pesca, nas escolas polos, por meio de visitas e acompanhamento da rede de pesquisadores/pesquisadoras nas comunidades pesqueiras. Portanto, estudos sobre “cultura material nos múltiplos contextos sociais”, tendo como foco a cultura material escolar e a cultura material não-escolar com enfoque em produções que se entrelaçam pela história, pelas práticas culturais e seus respectivos artefatos. Analisando objetos em contextos escolares que derivam de outros contextos sociais, aonde, existem perspectivas de conhecimentos ordinários, como a vila de pescadores de Bragança, litoral paraense, que dialogam na forma de saberes escolares para/com as instituições educativas, como o que podemos observar nas narrativas visuais a seguir:

---

<sup>2</sup> Prefeitura Municipal de Bragança por meio da Secretaria Municipal de Aquicultura e Pesca e da Secretaria Municipal de educação em parceria com o IFPA e o grupo pesquisa GUEAJA – UFPA apresenta ao Conselho Municipal de Educação (CMEB) o projeto Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional – \*EDUCAPESCA\* – voltado para a escolarização/alfabetização de pescadores (as) e marisqueiros(as) do Município de Bragança-Pa. Disponível: <https://braganca.pa.gov.br/projeto-educapesca/> Acesso: 01/04/2023

**Figura 1: Miniaturas de artefatos culturais da pesca produzidos por estudantes do Programa EDUCAPESCA**



Fonte: Acervo pessoal, dez./2022. Praia de Ajuruteua - Bragança-PA

Fomentar a formação de professores nas escolas pesqueiras e sistematizar os conhecimentos da pesca na forma de currículos orientadores nas turmas de EJA e nos documentos oficiais das instituições educativas a fim de se tornarem acervos de patrimônios histórico-educativo no Brasil por uma rede de integração interinstitucional que visa potencializar o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação produzidos a partir das discussões sobre a cultura material e currículos orientados para/com as turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) profissionalizante, na região norte do Brasil.

Nesse sentido, a Rede Temática de Investigação Freiriana para os professores das escolas pesqueiras, elaborada pelos pesquisadores da UFPA e IFPA – a partir dos resultados registrados por estes professores com o uso da atividade diagnóstica desenvolvida nas comunidades e nas escolas – previu, através da promoção de componente curricular, dividido em três eixos [sistema de produção; artefatos da pesca e segurança pessoal e coletiva e as condições de trabalho na pesca] desenvolver o fortalecimento de políticas públicas que assegurem a análise da cultura material e currículos para as turmas de EJA profissionalizante, além de novos arranjos produtivos locais no setor pesqueiro com a promoção dessa profissão, pois grande parte dos pescadores dispõe de documentos, (atuando em regime de trabalho informal na atividade pesqueira), que comprovem a atividade profissional no setor pesqueiro para o processo de formação e certificação desses alunos, em regime do trabalho formal em Bragança, região norte do Estado do Pará.

Para além desta vasta e significativa contribuição, a rede de pesquisadores e pesquisadoras, assim como o poder público municipal local e comunidades de pescadores e pescadoras do município de Bragança, litoral do estado do Pará visa fazer a mediação científica e prática, portanto, ética dos conflitos e contradições nas práticas produtivas, porque a pesca artesanal e industrial se expressam como esses dois braços de um fazer histórico cultural que tanto promovem práticas emancipatórias, quanto podem reproduzir

práticas predatórias com bem salienta a recente Carta dos movimentos populares da Pesca Artesanal quando afirma que:

Nós movimentos sociais da Pesca Artesanal, nos diversos biomas do Brasil, defendemos a recriação do Ministério da Pesca e Aquicultura como medida de reparação ao setor pesqueiro, uma vez que vimos sofrendo nos últimos 7 anos com o descaso e abandono do setor. As poucas políticas para os pescadores e pescadoras artesanais foram drasticamente cortadas ou paralisadas o que gerou um impacto significativo – negativo - na economia local em muitas cidades. (...) Não somos do Agro e o Ministério da Agricultura não nos representa! Pela retomada do Ministério da Pesca já!<sup>3</sup>

A Carta Aberta foi assinada pelos movimentos: -Articulação Nacional das Pescadoras (ANP) -Comissão Nacional para o Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos Extrativistas Costeiros Marinhos (CONFREM) -Movimento dos Pescadores e Pescadoras artesanais (MPP) -Conselho Pastoral dos Pescadores (CPPAs), no dia 01 de dezembro de 2022 em Brasília e, segundo site oficial gov.br, o decreto nº 11.352/1/1/23, assinado pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva reativou o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA). O ministério foi criado originalmente pelo presidente da república, Luís Inacio Lula da Silva, no início de seu primeiro mandato como presidente da República, em janeiro de 2003, e agora retorna como manifestação das lutas dos movimentos sociais como os que acima se expressam e o MPA tem hoje como ministro, André de Paula.

**Figura 2: Lançamento do Museu de Objetos da Pesca nas dependências da Feira do Agricultor Familiar – Bragança/PA. Painéis sobre temas da cultura da pesca local.**



Fonte: Acervo pessoal, jun./2022. Bragança-PA

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.cppnacional.org.br/noticia/carta-lan%C3%A7ada-por-movimentos-populares-da-pesca-artesanal-reivindica-que-o-minist%C3%A9rio-da#> Acesso: 01/04/2023.

No contexto da vida política e militante no Brasil, no nordeste do Pará o município de Bragança, conhecida como a 'Pérola do Caeté', banhada pelo rio Caeté, se insere no cenário nacional dos movimentos sociais das comunidades pesqueiras e dos povos e culturas que compõem esse cenário como merecedora de todos os artifícios e estratégias para poder fazer frente a ética de mercado (FREIRE, 1996) que insiste em invisibilizar seus objetos, artefatos e cultura imaterial operando de modo a dar o tom das lutas dessas comunidades.

No que diz respeito aos símbolos e suas representações, como preconiza a História Cultural que, ao destacar a cultura popular, como digna de ser respeitada em sua identidade, onde populações marginalizadas (BURKE, 2005) passam a ser contempladas nas narrativas das práticas e representações populares. Nesse contexto, as tradições populares das comunidades pesqueiras, sua cultura, sua linguagem, sua ciência é confrontada com a chamada alta cultura, aquela responsável, por exemplo, por uma estrutura curricular – artefato da cultura material escolar – que muitas vezes corresponde a componentes curriculares criados apartados das realidades locais do norte do país, com modelagem das regiões sul e sudeste não distantes apenas geograficamente, mas ideologicamente, culturalmente e epistemologicamente, há aí uma transfiguração epistemológica (SILVA & MORI, 2020) em curso para se defender da homogeneização e estrangulamento da cultura local pesqueira e sua cosmovisão e episteme.

No caso de Bragança que é uma das mais antigas cidades do estado do Pará, existem nove comunidades pesqueiras que formam o mapa de nosso empreendimento que é criar as condições necessárias para construção coletiva de uma matriz curricular para EJA profissionalizante para comunidade de pescadores e pescadoras que sejam uma mostra da importância científica e militante desse feito, já que a diversidade e pluriépistemologia local requer novas formas de tratamento, menos hierarquizadas e preconceituosas das epistemes locais e a história cultural enquanto teoria, pode oferecer contribuições para a problematização das propostas de currículos culturais enquanto artefatos da cultura material escolar com potência para a transformação e emancipação social e cognitiva.

**Figura 3: Mural de localidades onde o EDUCAPESCA se desenvolve**



Fonte: Acervo pessoal, jun./2022.

O Projeto aprovado pela Chamada CNPq/MCTI/FNDCT N° 18/2021 - Edital Universal corresponde aos esforços de articulação e promoção na partilha dos Saberes da Pesca com o uso dos objetos culturais da pesca e as atividades pedagógicas desenvolvidas pelos professores nas escolas das nove comunidades, constituindo assim, o “Museu de Objetos da Pesca”, esforço já desenvolvido em junho de 2022

**Figura 4: Lançamento do Museu de Objetos da Pesca nas dependências da Feira do Agricultor Familiar – Bragança/PA. Barco artesanal e pandeiro de pegar Amuré**



Fonte: Fonte: Acervo pessoal, jun./2022.

Nessa altura da reflexão podemos começar a nos debruçar no esforço de compor um cenário proativo numa abordagem da Nova História Cultural na observação dos artefatos da pesca enquanto cultura material escolar passada pelo filtro das epistemes locais e suas potências enquanto estudos culturais das populações amazônicas.

### **Para além do mobiliário e das vestimentas**

Ao se dedicar a abordagem da Nova História Cultural um novo paradigma é inaugurado pelos historiados culturais, entre as décadas de 1980 a 1990 os estudos da cultura material ganham a atenção desses pesquisadores que se aproximam dos arqueólogos, curadores de museus, assim como especialistas da história do vestuário e do mobiliário que se debruçavam sobre a tríade alimentos, vestuários e habitação. As estratégias de negociação social que queremos destacar vão além dos objetos inicialmente focados pelos historiadores, historiadoras e arqueólogos/arqueólogas, transcendendo, portanto, o mobiliário e as vestimentas como reflexos do local social ou dos costumes de sociabilidade.

Essas estratégias traduzem uma ampliação da variedade dos objetos considerados no escopo da cultura material, bem como as suas funções e a sua participação na constituição

epistêmica da população considerada. Portanto, os sentidos e significados extrapolam a mera convenção social ou cultural de classes sociais da elite que se querem apartadas das realidades populares, postizas e exigentes em suas ideologias implacáveis no exercício de convencimento sem negociação da valorização dos símbolos e suas manifestações nos contextos culturais, cognitivos e sociais que essas populações operam.

No caso da análise que pretendemos aqui, com o componente curricular destinado às tecnologias que promovem os estudos sobre condução e operação de embarcações de pesca e o sistema de propulsão de motores a diesel, além da ampliação da diversidade de objetos que acima indicamos, observamos nesse caso também um redimensionamento do olhar sobre os diversos objetos a partir da cultura material local.

### **O saber técnico sobre os objetos, identidade e episteme.**

No dia 15 de dezembro de 2022, na EMEIF Domingos de Sousa Melo na comunidade de Pescadores Vila do Bonifácio, Praia de Ajuruteua, em Bragança – PA, o Projeto EDUCAPESCA das turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) profissionalizante para pescadores e pescadoras promoveu uma aula, onde uma professora do IFPA desenvolveu o tema estrutura e funcionamento de motores de embarcação de pesca. Nela a professora que ministrava se esforçava para desenvolver o conteúdo curricular com destreza e robustez metodológica fornecendo informações sobre definição e identificação de peças do motor e suas funções.

Inicialmente, através de exposição em powerpoint ela ofereceu imagens e vídeos sobre combustão de motor, e para explicar a explosão trouxe informações sobre o tipo de combustível utilizado, chegando mesmo a oferecer conhecimentos geológicos das estruturas do interior da crosta terrestre e suas diversas camadas assim como a definição de fóssil. Houve também um esforço em explicar que a utilização de elementos fósseis e a extração dessa matéria prima traziam consequências ambientais negativas, assim como chuva ácida e poluição.

Das explicações e problematização que a aula suscitou, devemos destacar o que Paulo Freire chama de leitura de mundo que antecede a leitura da palavra, pois os termos técnicos e definições científicas apresentados pela professora foram confrontados com termos coloquiais da cultura material local que expressava um profundo conhecimento prático e representativo das vivências com as embarcações de pesca e como essas funcionam, os nomes e definições ora não se confirmavam, entretanto, suas funções e manejo foram amplamente explicados pelos/pelas estudantes que demonstravam ter interesse e grande repertório sobre o tema tratado.

As discussões foram ampliadas na medida que a aula expositiva lhes dava elementos para a discussão. Não houve por parte dos participantes dificuldades em compreender o conteúdo, a não ser pelo fato de a todo momento eles exercerem o artifício conceitual na práxis de suas narrativas de transfiguração epistemológica ao dar significados e definições não alheias as explicações técnicas oferecida pela especialista, mas num esforço coletivo de conciliação em exemplificar e comparar formando um quadro discursivo e criativo sobre o tema.

A riqueza conceitual do conhecimento dos das estudantes sobre o tema demonstrada na aula pode ser compreendida no trabalho do professor Manoel, que na disciplina de língua portuguesa ao desenvolver o conteúdo curricular substantivos, aplicou o conteúdo da aula sobre motores e nos trouxe, a partir do seu reflexo na linguagem local, a apropriação cultural de conteúdos sistematizados pelos pescadores e pescadoras a partir do seu ofício.

O conceito de currículo está associado a distintas concepções de educação, concebida historicamente e determinado por fatores sociais, políticos, econômicos e culturais. Nessa perspectiva, Moreira e Silva (1994, p. 07) afirmam que o currículo, deve ser “considerado um artefato social e cultural”.

Nesse contexto, é fundamental assumir a concepção de currículo que respeita a diversidade cultural, o contexto local e as experiências de vida dos alunos. Os conteúdos que compõem o currículo devem ser contextualizados, o aluno deve perceber que os saberes construídos a partir dos estudos de conhecimentos sistemáticos, tem relação com a sua vida e irão auxiliá-lo a enfrentar as adversidades encontradas no cotidiano. O distanciamento entre os conteúdos estudados e o contexto local, pode gerar uma incerteza sobre a importância de frequentar a escola e obter uma formação escolarizada.

A simples escolha de uma palavra para nomear uma entidade da natureza, a criação de um nome para um determinado artefato cultural ou até a simples existência de uma palavra numa dada língua pode se tornar evidência da história de um povo, de seus processos de contato com outros povos e culturas e de sua organização social.

**Tabela 1: Sobre a embarcação e artefatos da pesca - Partes do barco**

Denominação Técnica	Denominação Popular
<b>Costado</b> = Revestimento do casco acima da linha d'água ou chapeamento que envolve toda a <b>ca</b>	Em Ajuruteua é conhecido como <b>BORDA</b>
<b>Linha d'água</b> = parte que divide o costado da carena	Em Ajuruteua é conhecido como <b>TRACANIÇO OU TRACANIZ.</b>
<b>Carena</b> = Revestimento do casco, abaixo da linha d'água.	Em Ajuruteua apenas <b>CASCO</b> , tudo abaixo da linha d'água.

Fonte: Manoel Ramos, 2023.

Estudar o léxico de uma dada língua é aventurar-se na tarefa de conhecer não só as formas como os homens falantes nomeiam a realidade circundante, como também as motivações que subjazem a esse ato de nomear, o que significa, em outras palavras, conhecer as concepções de mundo desses falantes. O fato é que, ao estudarmos o léxico, seja considerando as razões que motivam as denominações das coisas do mundo, seja considerando o processo interno de formação das palavras, nunca estaremos alijados dos processos históricos, sociais e culturais nos quais os homens se movem.

Sabe-se que um dado relevante no léxico do português do Brasil é que, além de ser formado pela matriz latina, apresenta, também, a importante contribuição das matrizes indígena e africana já largamente atestada por vários estudiosos.

**Tabela 2: Sobre a embarcação e artefatos da pesca - Partes do motor**

Denominação Técnica	Denominação Popular
<b>Cilindros</b> = peça que suporta o pistão ou pistões, dependendo tamanho e potência do motor.	Em Ajuruteua é conhecido apenas por CAMISA
<b>Virabrequim</b> = é um dos principais componentes que compõe o coração de uma embarcação, o motor. Trata-se de uma peça giratória formada por várias articulações que fica posicionada na parte inferior do bloco do motor. Também chamada de árvore de manivela ou girabrequim.	No entanto, os pescadores de Ajuruteua reconhecem como EIXO DE MANIVELA.
<b>Cabeçote</b> = o <i>cabeçote</i> do <i>motor</i> é uma estrutura maciça, fabricada em liga metálica de alta durabilidade e resistência à pressão e ao calor. Sua principal função é atuar como um tampão, completando a câmara de combustão junto aos cilindros, vedando esse sistema para que a queima do combustível produza energia contida, que será direcionada para movimentar os pistões.	Todo pescador de Ajuruteua entende assim, mas o reconhecem por COLAÇA.
<b>Hélice</b> = é uma estrutura semelhante a um ventilador rotativo que é usada para impulsionar o navio usando a energia gerada e transmitida pelo motor principal do navio.	Os pescadores locais reconhecem por PALHETA.
<b>Ancora</b> = peça de ferro forjado destinada a reter o barco, segurando-o pela amarra num fundeadouro.	Todos aqui reconhecem como FERRO, apenas
<b>Anéis do pistão</b> = Os anéis do pistão têm a função de fazer a vedação “deslizante” entre a borda externa do pistão e a borda interna do cilindro. Desta forma, esse componente do motor impede o vazamento do óleo lubrificante para a câmara de combustão.	Aqui há quem CHAME MOLA DE SEDIMENTO e MOLA DE SEGUIMENTO.

Fonte: Manoel Ramos, 2023.

A região do Caeté, por exemplo, onde está situado o município de Bragança, é uma área de rica expressão cultural que ainda se ressentida da ausência de estudos específicos do léxico, tanto do léxico geral quanto do léxico de especialidade. Diante disso uma das propostas pedagógicas para Educação de Jovens e adultos o desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem suas experiências e seus conhecimentos prévios e considerem o vínculo entre educação, trabalho e práticas sociais e culturais. Assim, cabe ao professor, por meio de exercícios adequados, intentar o diálogo entre os “saberes da escola” e os “saberes da vida”, uma vez que esses sujeitos possuem uma vasta experiência de vida.

### **A ocupação do litoral e a herança cultural dos primeiros habitantes**

Os primeiros europeus a chegarem a Bragança faziam parte de uma expedição chefiada por Daniel de La Touche, que supostamente saíra da Ilha de São Luiz do Maranhão, em 08 de junho de 1613, rumo à “região dos Caytés”. De acordo com Silva (2006), a ocupação portuguesa da região deu-se aquando ocorreram às entradas de outros “expedicionários”, assim como ingleses e holandeses que disputaram com os lusitanos o controle de rotas marítimas na América. Embora o historiador não mencione em sua dissertação como ocorriam os processos relacionados à pesca em Bragança antes do processo de miscigenação entre o branco, o índio e o negro (o que engendrou a população cabocla); é possível conjecturar que, por ter se desenvolvida às proximidades do rio Caeté, a pescaria era

utilizada em grande escala para alimentar os nativos, e este modo de vida foi reproduzido e transformado pela população que se formou.

Segundo Oliveira (2008, p. 03) a Capitania de Souza Caeté (Nome dado pelos portugueses quando do início da administração do território hoje denominado de Bragança), a partir de sua colonização no século XVII, integrou-se inicialmente pela produção de “açúcar, algodão, pescado e sal”. Conforme a autora, estes empreendimentos foram importantes ao processo de colonização a ulterior vila e depois cidade de Bragança. A existência de povos indígenas em Bragança antes da chegada dos portugueses indica que a pesca era, certamente, um dos principais recursos, em função, primeiramente, da presença do rio Caeté e pelo fato de que os grupos nativos tinham e ainda tem a pesca como uma das bases de sua sobrevivência. Desta feita, o que se quer asseverar é que a pesca era utilizada pelos habitantes do território bragantino antes da colonização. Os estratagemas e as técnicas usadas pelos nativos foram, provavelmente, apropriados pelos portugueses a fim de utilizarem os recursos naturais lhes apresentados pelas paisagens da área, quando do início da habitação europeia nesta região.

## O BARCO ENQUANTO ARTEFATO

As imagens das embarcações, em primeiro lugar, obedecem à legislação<sup>1</sup>. As embarcações utilizadas na pesca artesanal são de casco de madeira (Figuras 1 a 5), variam de 3 a 18 m de comprimento e sintetizam um arcabouço de saberes, muitos desses, ancestrais. Outra característica é a cobertura em regiões onde o calor é mais forte e o tempo de exposição ao sol é mais prolongado, de forma que os pescadores usam coberturas nos seus barcos.

**Figura 5: Barcos de pesca atracados na Vila dos Pescadores Ajuruteua**



Fonte: Acervo pessoal, dez/2022.

Não é a proposta aqui listar todos os conhecimentos disciplinares constituidores dos processos de trabalho, mas pontuamos alguns para exemplificação. Nesse sentido, destacamos a complexidade da navegação, que envolve velocidades dos ventos, correnteza, materiais, engenharia naval, entre outros. Constatou-se no campo de pesquisa que em muitas comunidades da Amazônia bragantina ainda existe (e persiste) a construção das embarcações por inúmeras razões, sendo a principal delas a econômica. A complexidade na construção, manutenção e navegação dessas embarcações é, por si só, curricularmente dialógica, indicando que as problematizações oriundas da pesca se tornam potencialmente concretas,

possibilitando uma troca de saberes entre sujeitos, por exemplo, onde questões comuns de como navegar estimulam narrativas que ponderam as diferenças. Ou seja, todos navegam, mas o fazem em diferentes águas, alguns em labirínticos canais, outros em mangues, ou rios, ou lagoas, e ainda outros no mar.

Existem diferentes tipos de embarcações que fazem parte da pesca artesanal em Bragança, as características de cada categoria de embarcações são as seguintes: **Montaria – (Mon)**, também conhecidas como casco ou bote a remo, são embarcações movidas a remo, feitas em peça única ou várias peças de madeira. Têm de 3 a 6,5 m de comprimento (média=4,9 ± 0,9). Apresentam capacidade de transporte de 100 kg a 800 kg, com média de 370 kg e desvio padrão de 150 kg. **Canoa – (Can)**, Embarcações movidas à vela ou a remo e vela, sem convés ou com convés semiaberto, geralmente sem casaria, com quilha. Seus comprimentos variam entre 3,0 e 8,0 m, (média=5,2 ± 1,5). Podem transportar de 100 kg a 1.500 kg de pescado, (média=539 ± 421). São também conhecidas como “batelões”. **Canoa motorizada – (Cam)**, Embarcações movidas a motor, ou motor e vela, com ou sem convés, com ou sem casaria, com comprimento entre 3 e 8 m média (média= 6,9 ± 0,8). Possuem capacidade de transporte das capturas entre 250 kg e 3000 kg (média=1456 ± 550). São também conhecidas como “lanchas”. **Barco de pequeno porte – (Bpp)** - Embarcações movidas a motor ou motor e vela, com casco de madeira, convés fechado ou semifechado, geralmente com casaria. Possuem comprimento entre 8m e 12m (média 8,5 ± 1,1). Apresentam urnas que variam entre 500 kg e 10.000 kg (média= 2900 ±1500).

A atividade pesqueira de Bragança não se restringe à pesca na região estuarina, mas ocorre também em regiões sob a plataforma continental interna, dos estados do Maranhão, Pará e Amapá. A área de atuação de cada unidade está vinculada ao tipo de recurso que está sendo capturado, e, por conseguinte, está relacionado com os períodos de safra para cada espécie. Assim um mesmo barco, pode atuar em diferentes áreas dependendo da espécie alvo e da época do ano.

### A pesca artesanal

A pesca artesanal ocorre em barcos menores que os da atividade industrial, constando então de pequenas canoas com casco de madeira de 3 a 5 metros, com caixas de gelos apropriadas para conservar e resfriar o pescado. As embarcações são levadas pelo vento ou movidas a remos. Igualmente, há embarcações de 8 a 12 metros, trabalho geralmente exercido por familiares ou amigos (ESPÍRITO SANTO, 2002). Nesse sentido, o pescador artesanal: “é o trabalhador que pratica diretamente a pesca profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria (ARAÚJO, 2017, p. 63).

Historicamente, a prática de coleta artesanal tem sido a principal atividade pesqueira em Bragança, isto é, os moradores das áreas urbanas e os das áreas rurais utilizam, tradicionalmente, as águas dos rios Taperaçu e Caeté, seus tributários, assim como os campos alagáveis, “braços”, e mangais, além das praias e do “mar aberto”, como principais ecossistemas de exploração para fins da atividade extrativistas de captura de pescados. Estes são homens e mulheres ditos pobres – em situação de baixa renda ou pouco poder aquisitivo (chamado hoje em dia de “situação de vulnerabilidade social”, de acordo com o código atual do politicamente correto) – que para manterem sustentáveis suas famílias utilizavam os furos e igarapés que tangenciavam e ainda tangenciam a cidade a fim de pescar o bagre, a arraia, o

bandeirado, o tralhoto, a gó, a pratiqueira (Estes termos advêm dos conhecimentos tradicionais dos moradores de Bragança) e outros espécimes típicos destas áreas.

### **Objetos utilizados na pesca**

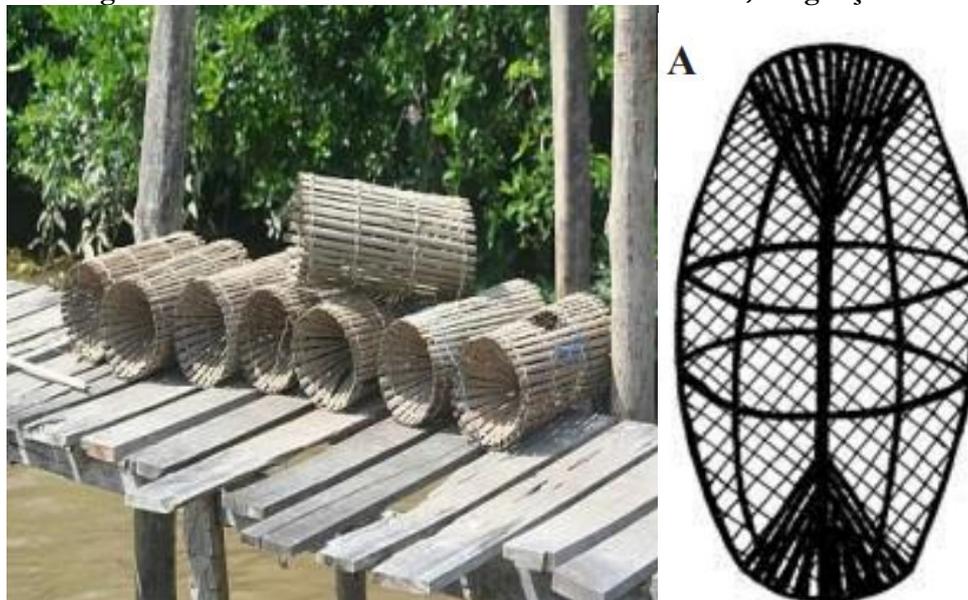
Na pesca artesanal são utilizados vários objetos, tais como: redes ou malhas, tarrafas, anzóis de espera, redes de pesca de peixes e camarão, entre outros necessários à captura das espécies nas águas rasas ou profundas. As ferramentas usadas na captura do pescado são utensílios de trabalho e, em muitos casos, produzidos pelos próprios sujeitos artesanalmente. Alguns utensílios são resultados de experiências ancestrais e está associado a ferramentas usadas pelos camponeses ou comunidades tradicionais, como, por exemplo, indígenas, quilombolas e pescadores.

Tramar uma tarrafa ou uma rede de pescar camarão exige do trabalhador e trabalhadora um conhecimento matemático espacial. Muitos realizam esse trabalho, de produção de utensílios, como uma possibilidade de incremento à renda, visto que esses podem ser vendidos. Em algumas comunidades existe a utilização de material comercial descartável reciclado e adaptado para a captura de algumas espécies. Ou mesmo no uso das varas, comum em alguns lugares, também se exige um conhecimento de resistência e flexibilidade dos materiais.

Um currículo para comunidades, que em comum têm a sua cultura de subsistência, com princípios de consciência crítica e integral, ou seja, que reconhecem e dialogam com o sujeito como um todo, articula permanências e problematiza as diferenças e as mudanças. Os sujeitos produzem seus utensílios de trabalho por diferentes motivos financeiros que são comuns, mas também específicos, por exemplo, a rede produzida para a pesca no rio Amazonas não reflete a luz do sol tornando-a “invisível” para o peixe. Outras questões que dizem respeito a utensílios são gerais, como, por exemplo, as relações, por vezes conflituosas, com os órgãos reguladores e fiscalizadores, ou a dificuldade dos pescadores com a pesca industrializada e suas tecnologias mais sofisticadas. Problemas que seriam bem-vindos ao espaço do currículo.

Em Bragança são utilizadas também algumas armadilhas moveis como o muzuí, que consiste em uma estrutura cilíndrica ou cônica, construída com varas de madeira finas, que permite a entrada, mas não a saída do pescado. O muzuí é utilizado junto aos currais de pesca, geralmente sendo fixados embaixo dos currais para aproveitar recursos que escapariam da arte principal. Isso ocorre comumente com barcos de pequeno porte e canoas motorizadas. Embarcações menores podem utilizá-lo com a principal arte de pesca. Barcos de pequeno porte e canoas utilizam, geralmente, 2 unidades em cada atividade de pesca, as canoas motorizadas 3 e as montarias 4.

**Figura 6: Muzuá encontrados no estuário do rio Caeté, Bragança-Pa**



Fonte: Acervo pessoal, dez/2022.

Outra armadilha móvel é o cacuri, formado por uma câmara constituída por varas de madeira, com a entrada feita de rede de emalhe, podendo ser transportada para os locais de pesca adequados. Estas armadilhas são utilizadas para a captura de pequenos peixes em águas rasas estuarinas. Muitas vezes são artes de pesca secundárias sendo utilizadas durante o tempo de espera da captura das artes de pesca de importância primária. O cacuri fixo, é uma armadilha específica para ser utilizada nas áreas submetidas sazonalmente à inundação dos rios, os igapós. Trata-se de um cercado em forma de coração, com uma abertura de um dos lados na parte central, por onde os peixes passam e não conseguem retornar. É das armadilhas mais comuns de ser ver em Bragança, sua altura sendo de cerca de 3 a 4 metros, ocupando uma área de cerca de 2 a 3m<sup>2</sup>.

Componentes	Objetos do Conhecimento	Habilidades
Língua Portuguesa	Desenvolvimento da Linguagem oral e escrita	Relatar escritos de viagens e pescarias;
	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	Analisar os interesses que movem o campo jornalístico e as redes sociais em relação aos pescadores e pescadoras artesanais.
Geografia	Território e Fronteira	Caçar ou pescar, por exemplo, são atividades que demandam habilidades nem sempre

		conhecidas e desenvolvidas por populações das grandes cidades.
	Espaço, vida e cultura	Identificar a relação entre a cultura das sociedades e as dinâmicas naturais (ribeirinhos na Amazônia, a pesca artesanal no Amapá, terras caídas, marés etc.).
	Mundo do trabalho	Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade, listando as diferentes profissões existentes na comunidade local, como pescador, garimpeiro, pequeno agricultor, servidor público e outros.
	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	Associação entre o conhecimento do espaço geográfico produzido pela cultura local (exemplo: conhecimento dos pescadores em relação ao clima).
	Transformação da paisagem pelo trabalho	Explicar as mudanças na paisagem, resultantes da interação humana com a natureza a partir dos estágios de sua evolução: caça e pesca.
Ciências	Corpo Humano e Saúde	Compreender a procura de alimentos por meio da pescaria;
	Natureza do Conhecimento Científico e Elementos da Astronomia	A Lua influencia as marés? Pode-se calcular o nascimento de uma criança com base nas fases da Lua? A Lua tem influência na agricultura e na pesca?
	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	Compreender a influência das marés no cotidiano dos moradores da região (tráfego fluvial, pesca, escoamento de mercadorias como o açaí e o pescado etc.).
	Biodiversidade Brasileira	Analisar os conflitos existentes nessas áreas decorrentes da exploração ilegal de madeira,

		garimpo e pesca predatória e os impactos para as comunidades locais. Demonstrar o processo de biopirataria na região amazônica.
Educação Física	Jogos, danças, lutas e brincadeiras	Técnicas de caça, pesca, plantio etc.;
História	Matrizes culturais e estéticas e patrimônio cultural.	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial da pesca;

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os pescadores possuem saberes de pesca, e possuem uma visão de mundo, desenvolvida pelas comunidades de pescadores, com isso é importante dar atenção à ecologia dos saberes onde o “saber científico possa dialogar com o saber laico, com o saber popular, com o saber dos indígenas, com o saber das populações urbanas marginais, com o saber camponês” (SANTOS, 2007, p. 32-33).

O saber popular, no caso, o dos pescadores, está relacionado com a organização de estratégias para a sobrevivência, os aprendizados do dia a dia, as fases da lua, lugar mais propício para pescar nos períodos do ano, onde esconder o pescado, ou seja, saberes do cotidiano que são apenas desse grupo, permitindo assim que eles tenham uma vida melhor. Streck (2008, p.8-9) apresenta a noção da educação popular como partilha de saberes,

Uma característica da educação popular, como a conhecemos hoje, é que ela rompe os espaços formais da Educação e busca a aproximação entre saberes de diferentes lugares da sociedade e da cultura. A escola passa a ser um entre muitos outros espaços onde as pessoas se formam (p.8).

Essa ideia de que a Educação não existe somente na escola, e que a diversidade de saberes também é uma forma de aprendermos, nos proporciona a possibilidade de vislumbrar um outro tipo de ensino, que os movimentos sociais já vivem e compreendem. No entanto, percebemos que a Escola tradicional ainda está longe do ideal dessa educação, pois ainda vemos o professor preocupado com os conteúdos a serem cumpridos, esquecendo-se muitas vezes do contexto e dos educandos ali presentes.

Segundo Candau (2002), pensar a educação escolarizada a partir da perspectiva cultural é um dos maiores desafios da atualidade e consiste em buscar modalidades de práticas pedagógicas que possibilitem a convergência de dois movimentos contraditórios em curso.

Não há educação que não esteja imersa na cultura da humanidade e, particularmente, do momento histórico em que se situa. A reflexão sobre esta temática é coextensiva ao próprio desenvolvimento do pensamento pedagógico. Não se pode conceber uma experiência pedagógica “desculturizada”, em que a referência cultural não esteja presente. A escola é, sem dúvida, uma instituição 63 cultural. Portanto, as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois polos independentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados. (CANDAU & MOREIRA, 2003, p.159.)

De tal modo, o contexto da educação, da escolar, está intercalado à dimensão cultural e se constitui em um espaço social formado por complexas redes de interações, apresentando multiplicidades de significados, gêneros, etnias, religiões, valores, culturas. Não dá para pensarmos a educação de jovens e adultos, sem pensar e valorizar suas culturas, especificidades. No entanto, Candau (2008) nos aponta que estamos vivendo um momento de estranhamento e de confronto intenso nas relações estabelecidas entre educação e cultura. Nos coloca ainda que durante longo tempo, vivemos uma instituição escolar construída sobre a afirmação da igualdade, ressaltando a base cultural comum a que todos os cidadãos deveriam ter acesso e colaborando na sua permanente construção. Ou seja, desconsidera as diversidades e a interculturalidade em que estamos submersos.

A relações entre currículo a cultura e suas interrelações, estão presentes no cotidiano docente. Trabalhamos na EJA, com sujeitos excluídos por muito tempo, a margem das políticas públicas, mas sujeitos de saberes, de experiências, de culturas. A escola é espaço de acolhimento destas culturas, de respeito as diferenças e de construção de conhecimentos.

Diante disso trazer à tona o conjunto de artefatos que constituem a cultura material e currículo cultural, para Maciel; Neves e Magalhaes (2021) é um exercício ousado e de inovação curricular, visto que essa articulação tem sido um exercício de pesquisa, importante no sentido de visibilizar o lugar da EJA, dentre seus sujeitos e artefatos como produção de conhecimento, currículo cultural para os contextos escolares. a intenção é não cristalizar/homogeneizar o currículo, e sim demonstrar as diferentes formas de indicativos curriculares para o contexto escolar: por área de conhecimento, de forma interdisciplinar; por representações de educação na EJA; por currículos culturais.

### **Considerações Finais**

Sinteticamente, defende-se que educadores da EJA, escolas e secretarias de educação precisam investir esforços em construir uma filosofia da educação de jovens e adultos que seja contextual à sua realidade socioeconômica-cultural, pois ter claro em nossas mentes concepções de ser humano, de sujeito-educando da EJA, de sociedade, de cidadania, de produção do conhecimento, de educação, embasam e dão maior significado a prática metodológica.

Contextualizar práticas pedagógicas é importante para que os educadores estreitem a coerência com uma proposta de educação humanizada e humanizante. Também é importante contextualizar as práticas metodológicas por um compromisso ético-político para com os sujeitos-educandos da EJA, que em geral trazem experiências da “negação” do seu ser, da “invizibilização” de suas condições de existir, situados em um sistema economicista que reifica o ser em função do ter. Cabe destacar que por de traz de práticas metodológicas podem estar interesses conversadores, que são “marginalizantes” e excludentes em relação ao público que procura a EJA. Tais práticas metodológicas podem estar impregnadas de pretensões libertadoras, mas também podem se concretizar como assistencialistas e pouco emancipatórias.

A ideia de currículo cultural surge das experiências dos sujeitos com os artefatos culturais, em um fazer dialógico que produz conhecimento sobre cultura, cultura material para o contexto escolar. Dessa forma, o movimento de integrar os conhecimentos por área

do conhecimento de forma interdisciplinar estabeleceu-se enquanto um conhecimento integrado, associado às significações e aos sentidos que geram as representações de educação por um currículo cultural para o contexto escolar, a partir das experiências culturais dos sujeitos. O próprio currículo é um artefato da cultura, visto que se instituiu como uma (re) invenção social e uma construção permeada por conteúdos culturais, conhecimentos produzidos pelos grupos sociais.

A cultura material da pesca artesanal em Ajuruteua - Bragança, como indicativo de um currículo cultural para o contexto escolar, torna-se inédita a partir dos significados e dos sentidos produzidos pelos sujeitos, como por exemplo o estudo dos léxicos sobre os artefatos da pesca utilizados em Ajuruteua, como as diferentes formas de nomear as embarcações ou partes do motor.

O conhecimento de diferentes tipos de embarcações que fazem parte da pesca artesanal em Bragança pode ser utilizado na elaboração de diferentes conteúdos e componentes curriculares, assim como a área de atuação dessas embarcações podem ser exploradas nas aulas de geografia e história local. Outro material muito bom para ser trabalhado de maneira interdisciplinar são os nomes de peixes pescados na região, onde muito tem denominação indígena ou criada pelos colonizadores da região. Os objetos de pesca também podem ser utilizados no currículo, pela riqueza e formas diferentes de se pescar artesanalmente em Ajuruteua. Dessa forma o currículo da EJA do Programa Educapesca, estará permeado de significados, em que os alunos pescadores darão sentido no seu processo de aprendizagem na assimilação dos conteúdos relacionando com a realidade local.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, I. X. **Comunidades tradicionais de pesca artesanal marinha na Paraíba: realidades e desafios**. Paraíba, Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal do Paraíba (UFPB), 2017.
- BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- CANDAU, V.M.F. I. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): Uma aproximação. **Educação & Sociedade**. Ano XXIII, n. 79, p. 125-161. Agosto/2002.
- CANDAU, V.M.F.; MOREIRA, A. F. Educação escolar e cultura(s): Construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, p. 156 – 158, mai.– ago. 2003.
- CANDAU, V.M.F. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: Moreira, A. F. e Candau, V. (org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008. P. 13-37.
- ESPÍRITO SANTO, R. V. **Caracterização da atividade de desembarque da frota artesanal de pequena na região estuarina do rio Caeté, Município de Bragança-Pará-Brasil**. Bragança, Dissertação (Mestrado em Biologia Ambiental) – UFPA, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACIEL, Rogerio Andrade; NEVES, Joana d'Arc de Vasconcelos; MAGALHÃES, Franciele de Almeida. Cultura material da mandiquera e a proposição do currículo na educação de jovens e adultos. **Revista Communitas** V5, N11 (Jul-Set/2021): Esperançar a EJA.

MOREIRA, Antonio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu da. (orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo. Cortez, 1994.

OLIVEIRA, L. F. A importância dos Tupinambá na formação da Vila de Bragança – Estado do Grão-Pará: 1790-1760. **XIII Encontro de História, Anpuh** – Rio de Janeiro, 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

SILVA, Dário Benedito Rodrigues Nonato da. **Os Donos de São Benedito: convenções e rebeldias na luta entre o catolicismo tradicional e devocional na cultura de Bragança, século XX**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia). Belém: Universidade Federal do Pará, 2006.

SILVA, Maria Angelita. MORI, Nerli Nonato Ribeiro. A construção vivencial de um quadro conceitual para a pesquisa com povos tradicionais sob invisibilização: O povo Xetá e sua memória coletiva atual. **Fazendo antropologia no Alto Solimões – 30**. Alexa Cultural: São Paulo, EDUA: Manaus, 2020.

STRECK, D. R. **José Martí e a Educação Popular: um retorno às fontes**. <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT06-2894--Int.pdf>. Acesso em: 15 set.

2013.

#### Informações do(a)s autor(a)(es)

Maria Angelita da Silva  
Universidade Federal do Amazonas  
E-mail: [angelita@ufam.edu.br](mailto:angelita@ufam.edu.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9774-9007>  
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1751557799078177>

Vitor Sousa Cunha Nery  
Universidade do Estado do Amapá  
E-mail: [vitor.nery@ueap.edu.br](mailto:vitor.nery@ueap.edu.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1309-6094>  
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9251181951280163>

Manoel de Souza Ramos  
Universidade Federal do Pará  
E-mail: [manoelpescador@yahoo.com.br](mailto:manoelpescador@yahoo.com.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5715-0227>  
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3753671607844975>

---

<sup>i</sup> Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras, revoga a Lei no 7.679, de 23 de novembro de 1988, e dispositivos do Decreto-Lei nº 221, de 28 de fevereiro de 1967, e dá outras providências. Em seu Art. 10, parágrafo 1, inciso I: “I – de pequeno porte: quando possui arqueação bruta - AB igual ou menor que 20 (vinte)”.